



MEDICINAIS ARBÓREAS: PRODUTO FLORESTAL NÃO MADEIREIRO A SER EXPLORADO EM PEQUENAS PROPRIEDADES PARA PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Silvana Manfredi - Coimbra

Camila Lucas Chaves

Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Av. Castelo Branco, 170, Universitário, Lages, SC, Brasil, kmila2252@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O município de Urubici, situado no Planalto Serrano Catarinense, é conhecido nacionalmente pela sua riqueza em recursos naturais, entre eles o recurso água. Nesse município encontram-se as nascentes de rios importantes para o Estado, especialmente o Pelotas que é o maior afluente do rio Uruguai, daí a justificativa de ser chamado de “terra das nascentes”.

Assim como aconteceu em toda a região Serrana, durante as décadas de 30 e 40, com a exploração madeireira, muitas áreas de preservação permanente do município foram destruídas, inclusive as matas ciliares. Após esse período de extração de madeiras nobres, as áreas planas situadas às margens dos rios foram ocupadas por atividades agrícolas, imprimindo uma mudança significativa na paisagem pela supressão da vegetação.

Recentemente, com a aprovação do Código Ambiental de Santa Catarina, argumentar em favor da proteção das matas ciliares e outras APPs e por consequência, dos recursos hídricos, passou a ser uma tarefa ainda mais difícil. Nesse contexto, entende-se que a principal ferramenta para construção de estratégias para manutenção das florestas ciliares, com apoio dos pequenos produtores, é a valoração das florestas, através da exploração de produtos florestais não madeireiros (PFNMs).

Os PFMNs desempenham um importante papel complementar à madeira e à agricultura nos meios de subsistência rurais e contribuem para a conservação e o manejo sustentável das florestas (Mariot & Reis, 2006), por isso, nas últimas décadas o governo tem estimulado significativamente o estudo do potencial dos produtos florestais não madeireiros.

Sendo assim, há necessidade de realizar o levantamento das espécies arbóreas das matas ciliares no município de Urubici, visando identificar produtos florestais não madeireiros, com vistas à valoração das APPs, tendo como foco a identificação das espécies com potencial medicinal.

OBJETIVOS

Realizar levantamento de espécies arbóreas das matas ciliares de três pequenas propriedades rurais do município de Urubici, visando identificar produtos florestais não madeireiros, com vistas à valoração das APPs. Em função dos conhecimentos prévios sobre as espécies que compõem a Floresta Ombrófila Mista, enfocou-se na identificação das espécies com potencial medicinal.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do local

As áreas de estudo localizam-se em três pequenas propriedades não contíguas do município de Urubici (latitude 28°00'48" S e longitude 49°35'22" W). O clima é mesotérmico úmido, segundo a classificação de Köppen.

As unidades experimentais compreendem áreas de regeneração natural de matas ciliares situadas em planícies aluviais, representadas por áreas planas adjacentes ao rio Canoas, periodicamente inundadas e localizadas paralelamente a lavouras de olericultura.

Estabelecimento das amostragens

As espécies selecionadas neste estudo foram extraídas de um levantamento fitossociológico realizado em outubro de 2008, para o qual empregou-se o método dos quadrantes. Foram alocados dois transectos de 100 m por propriedade, paralelamente ao curso do Rio Canoas na região central da faixa de mata ciliar. A distância entre os pontos sobre o transecto foi de 10 m, totalizando 240 indivíduos arbóreos (80 indivíduos/propriedade) com CAP ≥ 15 cm. Tendo em vista que os estudos foram realizados em pequenas propriedades, com pequenas faixas de mata ciliar, onde a largura varia de 1 - 15 metros, optou-se por alocar o transecto paralelamente ao curso do rio.

Todas as espécies amostradas foram coletadas. O material foi herborizado, identificado e doado ao Herbário Lages da Universidade do Estado de Santa Catarina (LUSC). As espécies foram agrupadas nas famílias botânicas segundo

definições do Angiosperm Phylogeny Group (APGII, 2003). Para identificação das espécies recorreu - se a chaves dicotômicas e acervo bibliográfico disponível (Lorenzi, 2002a e b; Wanderley *et al.*, 003; Sobral *et al.*, 006; Souza & Lorenzi, 2008; Reitz, 1965).

RESULTADOS

Dos 240 indivíduos arbóreos amostrados, 197 indivíduos pertencentes à 22 espécies de 15 famílias botânicas, são citados na literatura especializada por apresentarem potencialidades medicinais, representando 82,08% do total de indivíduos amostrados, o que caracteriza a importância ecológica de espécies arbóreas medicinais nas matas ciliares das pequenas propriedades de Urubici.

Entre as famílias mais abundantes destacam - se Euphorbiaceae, Rosaceae, Myrtaceae, Lauraceae e Anacardiaceae, respectivamente com 52, 42, 31, 22 e 14 indivíduos, sendo que *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B.Sm.&B.J.Downs (com 52 indivíduos) apresenta - se dominante em todas as propriedades estudadas, seguida de *Prunus myrtifolia* (Linnaeus) Urban (com 42 indivíduos) e da mirtácea *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth.) Berg (com 21 indivíduos).

Segundo Reitz (1965), *S. commersoniana* é uma espécie muito frequente nas planícies aluviais, comumente dominante, formando 60 - 80% de estrato contínuo das florestas de galeria. Klein & Hastchbach (1962) confirmam a importância dessa espécie na caracterização das matas ciliares da região sul do Brasil, especialmente nas florestas de araucária e Kolb *et al.*, (1998) indicam a espécie para restauração de ambientes ciliares degradados. Comumente conhecida como murta, é utilizada para combate à diarreia, leucorréia, uretrite, prolapso retal e males da bexiga (Bontempo *et al.*, 007).

A elevada abundância de algumas espécies como *S. commersoniana*, *P. myrtifolia* e *B. salicifolius* está associada à adaptabilidade das mesmas às áreas de solo úmido ou mesmo inundáveis. A adaptação a esses ambientes fragmentados e o isolamento da vegetação induz segundo Hanson *et al.*, (1990), as situações de dominância de poucas espécies, diminuindo a diversidade, a equidade e a riqueza biológica. Porém, a abundância pode não significar que sejam bastante utilizadas para fins medicinais.

Segundo Moerman & Estabrook (2003) em estudo sobre o uso de plantas medicinais pelos nativos americanos, há preferência por espécies medicinais de algumas famílias em relação a outras, independente do tamanho dessas famílias. Essa preferência pode estar ligada a características culturais e a forma como a informação é transmitida, uma vez que de acordo com Marodin *et al.*, (2001), em pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, os usos terapêuticos das plantas não possui muita influência de livros ou cursos, mas é atribuído ao aprendizado com as gerações anteriores, ou seja, o conhecimento passa de mãe para filho.

A vegetação primária do território catarinense está dividida em seis formações vegetais distintas, entre as quais, destaca - se, no Planalto Serrano, a Floresta de Araucária,

composta de uma sub - mata rica em representantes especialmente das famílias Myrtaceae e Lauraceae (Reitz, 1965), daí a importância dessas famílias nesse estudo.

Cruz & Kaplan (2004) salientam que espécies de Myrtaceae são empregadas frequentemente, para conter distúrbios gastrointestinais, estados hemorrágicos e doenças infecciosas, sendo as partes mais usadas as folhas, cascas e também os frutos, que são comumente consumidos. Essa família foi a mais rica do estudo, além de contribuir com uma das espécies mais frequentes, registrou - se a ocorrência de espécies de importância também frutícola como *Acca sellowiana* (Berg.) Burret, *Campomanesia xanthocarpa* Berg. e *Eugenia uniflora* L., além de *Myrrhinium atropurpureum* Schott.

Na medicina popular, as Lauraceae apresentam utilização variada, com ações anti - reumática, depurativa, gástrica, anti - sifilítica e outras. Destacam - se principalmente os gêneros *Ocotea*, que apresenta o maior número de espécies com potencial medicinal e *Aniba* (Marques, 2001). Nas propriedades estudadas, as espécies registradas foram *Nectandra megapotamica* Mez., *Ocotea puberula* (Rich.) Nees, *Ocotea pulchella* (Nees) Mez.

CONCLUSÃO

Apesar de alto grau de degradação dos ambientes ciliares do município de Urubici, a riqueza de espécies com potencial medicinal é significativa. Destacam - se as espécies das famílias Myrtaceae e Lauraceae, que além da indicação medicinal podem ser categorizadas como PFNMs por apresentarem potencial frutícola e possibilidade de extração de essências para outros fins.

(Agradecemos aos órgãos de fomento MCT/CNPq/CT - HIDRO e FAPESC/FUNJAB, que apoiaram a pesquisa através do Projeto Rede Guarani/Serra Geral).

REFERÊNCIAS

- Angiosperm Phylogeny Group. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Botany Journal Linnean Society, v.141, n.4, p.399 - 436, 2003.
- BONTEMPO, P. *et al.*, Feijoa sellowiana derived natural Flavone exerts anti - cancer action displaying HDAC inhibitory activities. International Journal of Biochemistry & Cell Biology, v.39, n.10, p.1902 - 14, 2007.
- Cruz, A.V.M.; Kaplan, M.A.C. Uso medicinal de espécies das famílias Myrtaceae e Melastomataceae no Brasil. Floresta e Ambiente, v.11, n.1, p.47 - 52, 2004.
- Hanson, J.S.; Malason, G.P.; Armstrong, M.P. Landscape fragmentation and dispersal in a modelo f riparian Forest dynamics. Ecological Modelling, v.49, p.277 - 96, 1990.
- Klein, R.M.; Hatschbach, G. Fitofisionomia e notas sobre a vegetação para acompanhar a planta fitogeográfica do município de Curitiba e arredores (Paraná). Bol. Univ. Paraná - Geografia Física, v.4, p.1 - 30, 1962.

- Kolb, R. *et al.*, Anatomia ecológica de *Sebastiania comersoniana* (Baillon) Smith & Dows (Euphorbiaceae) submetida ao alagamento. *Revista Brasileira de Botânica*, v.21, n.3, p.305 - 12, 1998.
- Lorenzi, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, v.1, 4 ed., São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 368p.
- Lorenzi, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, v.2, 2 ed., São Paulo: Instituto Plantarum, 2002, 368p.
- Mariot, A.; Reis, M.S. Biodiversidade e sua importância como fonte de plantas medicinais. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, v.5, n.1, p.53 - 61, 2006.
- Marodin, S.M.; Baptista, L.R.de M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v.4, n.1, p.57 - 68, 2001.
- Marques, C.A. Importância econômica da família Lauraceae Lindl. *Floresta e Ambiente*, v.8, n.1, p.195 - 206, 2001.
- Moerman, D.E.; Estabrook, G.F. Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta - significance analysis. *Journal of Ethnopharmacology*, v.87, p.51 - 9, 2003.
- Reitz, R., 1965, *Flora ilustrada catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, SC.
- Sobral, M.; Jarenkow, J.A.; Brack, P. *Flora arbórea e arborecente do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Carlos: Rima, 2006. 350p.
- Souza, V.C.; Lorenzi, H. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado no APGII*. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 703p.
- Wanderley, M.G.L. *et al.*, *Flora fanerogâmica do estado de Santo Paulo*. São Paulo: Rima, 2003. 367p.